



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Novas práticas pedagógicas no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNISINOS: o Atelier de Projeto e a Rede Mercosul

*New pedagogical practices in Architecture and Urbanism Course of UNISINOS:
Atelier of Project and Mercosul*

*Las nuevas prácticas pedagógicas en Arquitectura y Urbanismo Curso de
UNISINOS: Atelier Diseño y la Red Mercosur*

HECK, Adalberto

Arquiteto Urbanista, Mestre em Educação, Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNISINOS, heck@unisininos.br

COLUSSO, Izabele

Arquiteta Urbanista, Mestre em Planejamento Urbano e Regional, Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNISINOS, icolusso@unisininos.br

RESUMO

Este artigo trata da proposta de novas práticas pedagógicas no ensino da Arquitetura e Urbanismo na Unisininos, através da implementação do Atelier de Projeto e da internacionalização através da Rede Mercosul, visando atender às Diretrizes Curriculares propostas pelo MEC e na Resolução 51/2013, lançada recentemente e alvo de muitas discussões. O curso de Arquitetura e Urbanismo da Unisininos objetiva atender a esta demanda do ensino baseado na Prática com a inserção do Atelier de Projeto em seu Projeto Político Pedagógico - PPP, ancorado tanto na filosofia da instituição, quanto na integração de conhecimentos entre teoria e exercício prático considerando tendências em experimentação junto à Rede Mercosul de Cursos Acreditados.

PALAVRAS-CHAVE: ensino, arquitetura, urbanismo, atelier, internacionalização.

ABSTRACT

This article deals with the proposal of new pedagogic methods in the teaching of Architecture and Urbanism in Unisininos through the implementation of the Atelier of Project and internationalization through Mercosul, to arrange the curricular guidelines proposed by MEC and Resolution 51/2013, recently launched and subject of many discussions. The course of Architecture and Urbanism of Unisininos aims to meet this demand based on teaching practice with the Atelier of Project inserted in its Pedagogical Political Project - PPP, anchored in the philosophy of the institution, as the integration of knowledge between theory and practical exercise considering trends in experimentation with the Mercosur Network of Accredited Courses.

KEY-WORDS: education, architecture, urban planning, workshop, internationalization.

RESUMEN

Este artículo trata de la propuesta de nuevos métodos en la enseñanza de Arquitectura y Urbanismo en Unisininos a través de la implementación del Proyecto Atelier y la internacionalización y a través de la Red



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Mercosur, para cumplir con los lineamientos curriculares propuestos por el MEC y la Resolución 51/2013 , recientemente lanzaron y el tema de muchas discusiones. El curso de Arquitectura y Urbanismo de la Unisinos objetivas conocer esta práctica de la enseñanza de la demanda basada en el Atelier del Proyecto inserte en su Proyecto Político Pedagógico - PPP, tanto anclado en la filosofía de la institución, como la integración de conocimientos entre la teoría y la práctica de ejercicio teniendo en cuenta las tendencias en la experimentación con la Red Mercosur de cursos acreditados .

PALABRAS-CLAVE: *la educación, la arquitectura, el urbanismo , el taller , la internacionalización.*

1 INTRODUÇÃO

A proposta de novas práticas pedagógicas no ensino da Arquitetura e Urbanismo está pautada na união entre as Diretrizes Curriculares propostas pelo MEC¹ na Resolução 51/2013², lançada recentemente e alvo de muitas discussões.

Segundo o MEC, o perfil do egresso envolverá uma formação de profissional generalista, conforme a Resolução 51 que dispõe sobre as áreas de atuação privativas dos arquitetos e urbanistas, que se mostram igualmente abrangentes e generalistas.

Nessas diretrizes está presente a influência de algumas teorias que vêm sendo bastante discutidas e empregadas nas pesquisas educacionais. A análise das teorias subjacentes às Diretrizes Curriculares Nacionais supracitadas enfatiza a prática reflexiva proposta por Schön (2000), onde o conceito de formação reflexiva é encontrado em vários momentos em que é abordada a questão da Prática.

O curso de Arquitetura e Urbanismo da Unisinos objetiva atender a esta demanda do ensino baseado na Prática com a inserção do Atelier de Projeto em seu Projeto Político Pedagógico - PPP, ancorado tanto na filosofia da instituição, quanto na integração de conhecimentos entre teoria e exercício prático considerando tendências em experimentação junto à Rede Mercosul de Cursos Acreditados.

2 O ENSINO DA ARQUITETURA E URBANISMO COM O OLHAR NO FUTURO

O ensino da arquitetura pode contribuir como processo de afirmação de um conjunto de representações materiais da comunidade universitária e profissional, impregnada de significados, traduzindo-se em discurso de compreensão por vezes restrita a alguns dos agentes que se relacionam no espaço. As representações são decorrentes do lugar de onde se observa, “... o ponto

¹Parecer CNE/CES Nº 112/2005, de 06/04/2005 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

² Resolução CAU/BR Nº 51 de 12/07/2013.

de vista é a partir de um ponto (...) o lugar ocupado pelo agente no sistema de posições do campo exerce uma influência importante sobre suas percepções, apreciações e ações no interior do campo” (Silva, 2001: p.195).

Como linguagem, a arquitetura pode promover o esclarecimento ou configurar o processo de exclusão – Você não é daqui, esta não é a sua casa! – transformando-se assim em mecanismo de subordinação e promotor do acultramento de seus usuários.

Discurso de modernidade ou de desenvolvimento as políticas de ensino da arquitetura não podem ser vistas fora do contexto onde foram gestadas. O Brasil enquanto economia periférica tem, em decorrência desta condição, sua política fortemente influenciada pelas determinações centrais. Desta condição advém, em grande parte, a tendência a implantar políticas gerais e, portanto, desvinculadas das realidades regionais. E a arquitetura, por consequência, apresenta-se por vezes como universal, impessoal e inadequada ao ambiente onde está sendo implantada. A produção em série e uniformizada, concorre para a desconstituição dos valores locais e para a afirmação da importação de cultura e construção de um caminho de mão única em direção à consolidação da dependência.

3 O ATELIER DE PROJETO

A principal característica do processo de ensino-aprendizagem adotado no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unisinos é a utilização de uma metodologia baseada no ambiente de Atelier de Projeto.

Conforme Schön (2000: p.8), o espaço do aprendizado, deve reunir as condições necessárias para se constituir em “ateliê” de construção oportunizando a interação e a diversidade de possibilidades de fruição e aproveitamento de seus recintos: professor e aluno, escola e comunidade, em processo reflexivo buscando o real aprendizado apoiado na instrução.

Este espaço deve constituir-se em tradução materializada de esquemas intelectuais de seus atores buscando a tradução dos valores dos usuários. Daí advém a reflexão do papel do espaço acadêmico na mediação entre o homem e o lugar de seu desenvolvimento manifestando-se como meio de cultura (a cultura do espaço e da forma), capaz de identificar o indivíduo com seu local ou de excluí-lo desta possibilidade. O conteúdo inconsciente da arquitetura traduz-se como uma atitude, que pode afirmar ou negar a práxis na comunidade escolar. É esclarecedora a ponderação de Semper

quando aborda as novas formas de relação do homem com o espaço: “Nunca foram às paredes que definiram o espaço. A arquitetura não é um fechamento físico, é um fechamento cultural” (Semper apud Wigley, 1996: p.165). Como falar-se em ensino/aprendizagem da Arquitetura sem priorizar esta apropriação do contexto onde alunos e discentes estão inseridos? A relação professor-aluno deve traduzir-se na simbiose de suas experiências-vivências, num processo contínuo de trocas recíprocas.

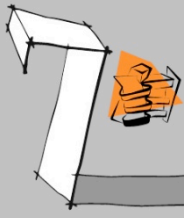
Assim, integra-se à proposta do Atelier enquanto prática pedagógica, sua realização em espaços adequados a esta forma de interação no ambiente acadêmico, onde professor e alunos interajam em processo de construção e troca de conhecimentos e vivências buscando observar as relações estabelecidas no ambiente pedagógico, identificando aspectos de conteúdo simbólico e suas formas de manifestação tanto materiais (espaço físico), quanto ideológicas (espaço sociocultural e político), o que representam e de que modo são apropriadas pelos alunos.

Em outras palavras, investigar a capacidade do espaço acadêmico em vir a se constituir em forma de representação e lugar da identificação de seus participantes: discentes e docentes.

O ensino no Atelier de Projeto pode ser enquadrado no modelo educacional de ensino e aprendizagem baseado na Reflexão-Ação (o “pensar o que fazer enquanto se está fazendo”), como descreve Schön (2000). Tal Atelier caracteriza-se por criar um locus propício à construção de conhecimento em Arquitetura e Urbanismo, ancorado nas dimensões conceituais que permeiam essa área de conhecimento: arte, tecnologia, meio ambiente e responsabilidade social.

Ao Atelier de Projeto são convocadas estas quatro dimensões, como suporte para a resolução dos problemas apresentados aos estudantes. Assim, o Atelier de Projeto não se constitui apenas em ambiente de exercício projetual, mas, propõe-se a ser uma atividade de integração de competências. Esta ambição alinha-se ao desafio da transdisciplinaridade, derivada da evolução das ciências, da técnica e da tecnologia, amplia a compreensão acerca dos fenômenos, para muito além das áreas de conhecimento em que essas formas de produzir saberes ficaram artificialmente circunscritas. Essa aproximação e invasão das bases do conhecimento disciplinar estão revelando novas possibilidades de articulação e de integração de temas e problemas, de superação de fronteiras, de consideração do todo, em sua complexidade.

Nesse contexto, a UNISINOS reorganiza sua base instalada de pesquisa científica e tecnológica, na perspectiva transdisciplinar, dirigindo preferencialmente seus recursos e captando o apoio de



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

parceiros a projetos relacionados a necessidades claramente identificadas junto a sua comunidade, em torno de problemas relacionados ao desenvolvimento regional.

Esse posicionamento é inovador, pois amplia o compromisso com o desenvolvimento científico e tecnológico, modificando o modo como este é tradicionalmente assumido pelas universidades e institutos de pesquisa. As transformações radicais que se originam desse esforço não se limitam ao território dos laboratórios, dos centros de excelência, das bibliotecas ou das sociedades científicas estendendo-se a práticas de construção de novos conhecimentos para as quais contribuem todos os participantes do processo de ensino e aprendizagem, pesquisa e desenvolvimento humano.

No âmbito da sala de aula o prefixo “trans” aponta para um movimento entre, através e além das áreas de saber renovando “metodologias e identidades, propondo uma nova ordem, mais complexa e adequada à realidade” (Projeto Político Pedagógico, 2011).

Nesta direção tem se pautado o debate sobre o ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil, sendo importante situar alguns precedentes importantes que fundamentam os esforços em busca de construir um proposta pedagógica capaz de, com bem aponta Meira (1991), transformar o papel das escolas de Arquitetura transcendendo seus limites de mero adestramento e preparo de profissionais para o mundo do trabalho. Na busca por cidadãos críticos, propositivos e, portanto, protagonistas na construção da cultura, do espaço urbano e do desenvolvimento social, Meira (1991) situa a universidade como “o lugar para aprender a aprender e não como lugar de ensinar”.

A metodologia proposta nesta prática pedagógica visa superar deficiências recorrentes em cursos de Arquitetura e Urbanismo como a fragmentação do conhecimento, a desconexão entre teoria e prática, a desarticulação entre disciplinas que acentua a sobreposição de conteúdos, gerando excesso de trabalho, e a pouca flexibilidade curricular. Propõe-se a adotar um pressuposto pedagógico de troca permanente de vivências opondo-se ao que Meira denuncia como a *diretividade* no processo de ensino/aprendizagem, pautada no fluxo do conhecimento “de quem sabe a quem não sabe... Ao ocupar o tempo e a *cabeça* do aluno em *tomar* saber (*ser ensinado*) adormece a capacidade criadora (dar respostas)”.

No sentido horizontal, o Atelier de Projeto é um agente agregador das competências desenvolvidas nas demais atividades acadêmicas que compõem um determinado semestre, e constitui-se em local de síntese das competências desenvolvidas nas demais atividades acadêmicas do semestre demonstrada em estudo aplicativo.

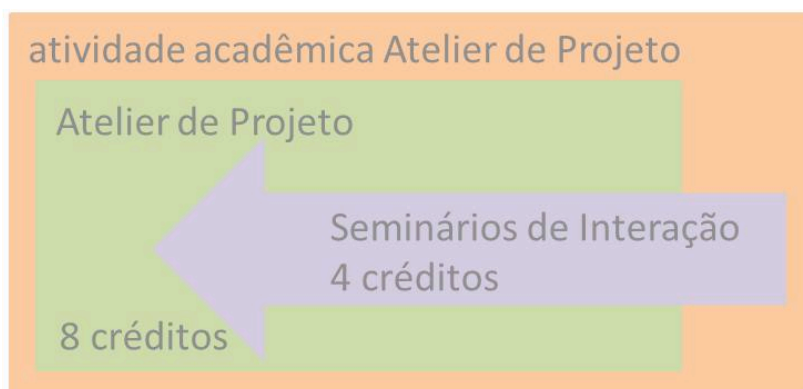
Com base nos princípios e referenciais identificados foi implantado o Atelier de Projeto / Seminário de Interação, como eixo estruturador da formação de arquitetos e urbanistas no curso da Unisinos.

Foram constituídas equipes onde os aportes necessários ao ambiente de Projeto – o Atelier se consolida no Seminário de Interação, de modo que tais atividades acadêmicas tornam-se indissociáveis, e, juntas, propiciem a articulação dos conhecimentos, habilidades e competências propostas para o semestre: um agente agregador das competências desenvolvidas nas demais atividades acadêmicas que compõem um determinado semestre.

Cada Atelier de Projeto tem uma composição de 180 horas, distribuídas em atividades acadêmicas denominadas Atelier de Projeto (120 horas) e Atelier: Seminário de Interação (60 horas) sendo que estas atividades são oferecidas, semestralmente, em regime de co-requisito.

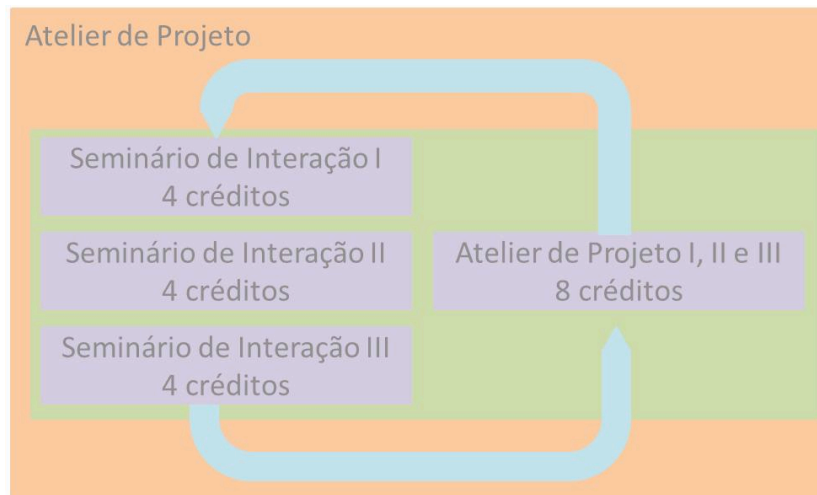
A carga horária do Atelier de Projeto encontra-se amplamente justificada pela sua proposta de integrar saberes de diversas vertentes da formação do arquiteto e urbanista. As temáticas abordadas sintetizam, em exercícios de projeto, conhecimentos oriundos da arquitetura (tais como a funcionalidade, aspectos formais e estéticos e o caráter simbólico do objeto arquitetônico), do urbanismo (imagem, morfologia, hierarquia, gestão territorial, entre outros), da teoria e história (fundamentação teórica), das áreas tecnológicas (conforto, tecnicidade, materiais...) por meio de representação e expressão gráfica, que exigem do aprendiz a demonstração de suas competências nas múltiplas vertentes (Figuras 01 e 02).

Figura 01 – Distribuição e créditos de Atelier de Projeto e Seminário de Interação.



Fonte: dos autores.

Figura 02 – Associação das disciplinas de Atelier de Projeto e Seminário de Interação.



Fonte: dos autores.

Pela complexidade do manuseio de tantas variáveis impõe-se a previsão de uma carga horária de 180 horas por Atelier de Projeto. Esta definição constitui-se no diferencial do PPP implantado.

A implantação foi progressiva e exigiu a participação efetiva dos docentes no processo de atuação em complementariedade nas atividades do Atelier de Projeto e do Seminário de Interação, prática esta que estabeleceu a construção de redes de professores por níveis da estrutura curricular.

A estratégia proposta no PPP vincula as atividades de Atelier de Projeto e de Seminários de Interação em co-requisito, semestre a semestre, perpassando verticalmente todo o currículo do curso. As metodologias e práticas pedagógicas aplicadas nos Ateliers e Seminários privilegiam a interação, a cooperação e a reflexão, permitindo aos sujeitos envolvidos no processo o desenvolvimento das competências previstas, valendo-se de seminários, saída de campo e trabalhos em grupo e individuais.

É importante avaliar o quanto as experiências práticas denotam uma construção coletiva do conhecimento, uma vez que a interação entre os discentes e a troca de experiências entre docentes e discentes no campo do Atelier refletem o crescimento da quantidade de informações necessárias para a busca de soluções práticas de projeto.

4 O PAPEL DA INTERNACIONALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO

A oportunidade de que as escolas de Arquitetura e Urbanismo integrem-se a redes de conhecimento, buscando parceiros com identidades e objetivos próximos, de modo a permitir, através da troca permanente de experiências e vivências, busca construir o ensino da Arquitetura e do Urbanismo



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

voltado à formação de profissionais capazes de antecipar necessidades futuras e de atuar como promotores de transformações na sociedade. Aí se situa a importância de movimentos como o promovido pelo Mercosul de Acreditação de Cursos de Arquitetura e Urbanismo, construindo uma rede em busca da excelência do ensino, da pesquisa e da extensão, que oportunize a seus integrantes, reafirmar sua identidade latino-americana incorporando inovações e processos globalmente desenvolvidos, ao lugar onde se produz a nossa visão de mundo³.

Assumindo que as escolas de arquitetura não são homogêneas na construção dos saberes sobre a profissão da arquitetura, as redes internacionais, propiciam, através do diálogo entre diferentes visões, a reflexão sobre as cidades que se pretende construir para as nações latino-americanas integrantes da rede ARCU-SUL. Tais redes potencializam a produção de novos saberes questionando fatores determinantes estruturais (de caráter social, econômico, político e ideológico), fortalecendo simbolicamente enquanto identidade regional, preservando suas especificidades culturais e seus valores étnicos.

A Internacionalização é um movimento necessário no sentido de ampliar as possibilidades de preparação, tanto do corpo docente quanto do alunado e, por consequência, dos egressos da universidade, uma vez que as competências profissionais derivam do grau de apropriação das inovações científicas e tecnológicas e dos debates e da investigação permanentes em torno da responsabilidade social da profissão, extrapolando os limites de cada país. A este respeito, podemos citar a *Carta Unesco/UIA de la Formación en Arquitectura* (2012) ao referir-se às escolas acreditadas que pontua em suas condições e requisitos:

“con el fin de promover un conocimiento común y de elevar el nivel de formación en Arquitectura, la creación de una red de intercambio de información de profesores y de estudiantes de cursos superiores es tan necesaria a nivel mundial como a nivel regional, para promover la comprensión de los diversos climas materiales practicas locales e culturas.”

Este processo possibilita o crescimento recíproco dos atores envolvidos em intercâmbio, qualifica a atuação dos participantes no processo de ensino aprendizagem e valoriza a titulação oferecida pelos cursos, contribuindo como diferencial na busca da excelência acadêmica. O movimento de

³ Não é novo o movimento em busca do aperfeiçoamento do processo de formação de arquitetos na América Latina. Do “Taller Total” experimentado em Córdoba na década de 70, a experiência da informalidade da “Escuelita”, que se baseava em um formato de curso não regular, semestral ou seriado, contando com conferencistas e professores visitantes ministrantes em oficinas de aprender, às experiências brasileiras como o Atelier de Artigas experimentado na FAU USP, projetos de reforma de ensino de arquitetura na UFRGS, a criação da UnB entre outros movimentos.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Acreditação de cursos de Arquitetura e Urbanismo na região do Mercosul potencializa importante troca de experiências e a discussão de métodos de ensino e da necessidade de adaptação dos cursos de arquitetura à crescente preocupação com temas emergentes como a questão ambiental.

A universidade é um agente importante e tem seu papel responsável na educação para a sustentabilidade. A estrutura curricular dos cursos de arquitetura deve contemplar o tema da sustentabilidade e a implantação do mesmo no âmbito geral dos cursos de arquitetura ainda não acontece com efetividade.

Aspectos relacionados à inserção do projeto arquitetônico ao mundo dos usuários e calcados na possibilidade de valorização de sua cultura remetem à investigação dos resultados, das suas possibilidades e potencialidades bem como de sua implantação. Entenda-se projeto arquitetônico enquanto espaço amplo de relação e inserção urbana, suporte de possibilidades de aproveitamento de espaços tanto internos quanto externos destinados a acolher as necessidades totais da educação, envolvendo toda uma comunidade.

O diálogo entre cursos latino-americanos tem como foco central enriquecer o processo de ensino de arquitetura, através da troca de experiências⁴, explorando mudanças desejáveis nos sistemas educacionais, como a inserção da revisão conceitual no processo de projeto. Oferece como perspectiva a possibilidade de novas investigações de interesse conjunto, nas áreas da educação e da sustentabilidade, bem como o fortalecimento de vínculos para a mobilidade acadêmica.

Enquanto projeto, a Acreditação deve considerar, ao trabalhar com a incerteza em relação ao futuro, a realidade dos países latinoamericanos participantes, seu momento no processo de desenvolvimento socioeconômico e ambiental, respeitando as especificidades de cada cultura e potencializando-se nos pontos de convergência de interesses na formação do Arquiteto. Este desafio precisa ser enfrentado com coragem proporcional à sua urgência no sentido de alavancar a excelência acadêmica das escolas de arquitetura dos países membros, capaz de reafirmar a importância do profissional arquiteto na construção da sociedade futura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

⁴ O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNISINOS participa, desde 2010, do Programa MARCA - Mobilidade Acadêmica Regional dos Cursos Acreditados no MERCOSUL. O intercâmbio ocorre no segundo semestre letivo tendo obtido excelentes resultados.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Os resultados alcançados com a aplicação do modelo de Atelier de Projeto e do processo de internacionalização refletem a construção social do conhecimento conforme aponta Freire (1995): *“esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria”*.

Rheingatz (2005) conclui que os saberes construídos com base na prática mostram situações concretas que devem ser objeto de reflexão apoiados por uma teoria. Avaliar essas realidades favorece a apreensão dos conteúdos ensinados, e a reflexão de que a prática não deve estar dissociada da teoria é extremamente relevante nesta situação.

Neste sentido, a comunidade universitária é um agente importante e tem seu papel responsável na educação para a sustentabilidade. A estrutura curricular dos cursos de arquitetura deve contemplar o tema da sustentabilidade e a implantação do mesmo no âmbito geral dos cursos de arquitetura da América Latina. A Unisinos, através da Convocatória 2015-2016 do *Sector Educativo del Mercosur*, integra-se na coordenação brasileira de projeto proposto pela *Universidad Nacional de Cordoba* e que reúne cursos de Argentina, Paraguai, Bolívia e Brasil, intitulado *“Fortalecimiento de Redes Regionales de Facultades de Arquitectura: Construcción de una Agenda Regional de modelos pedagógicos innovativos en la enseñanza del Proyecto Arquitectónico”*.

Neste sentido, o processo de internacionalização que o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unisinos oferece aos seus alunos difere dos programas tradicionais de intercâmbio, no sentido de reconhecer as práticas regionais, priorizando a atenção dedicada ao contexto local.

Para o êxito no processo de integração entre as atividades de projeto realizadas no Atelier e os aportes de natureza transdisciplinar oferecidos pelo Seminário é necessário um processo permanente de aferição pela comunidade acadêmica dos resultados obtidos semestralmente, de modo a orientar novas possibilidades e a corrigir eventuais procedimentos pedagógicos, focando sempre e sistematicamente, nos objetivos do Projeto Político-pedagógico do Curso.

Aponta nesta direção, o movimento recente do Conselho de Arquitetos e Urbanistas (CAU), com a criação de uma Comissão de Ensino, baseado na Resolução 51 anteriormente citada. Esta comissão visa ajustar a formação acadêmica para que esteja de acordo com as atribuições profissionais citadas na referida Resolução.

O ensino da arquitetura não prescinde de permanentes trocas e do diálogo entre os envolvidos no processo de ensino /aprendizagem. A Acreditação, ao propor ações de intercâmbio entre países



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

integrantes do Mercosul, demonstra-se como potente recurso na busca de construção de estratégias pedagógicas comprometidas com a boa arquitetura de nossas cidades.

6 REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. 4ª edição, Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2001.

Carta Unesco/UIA de la Formación em la Arquitectura, Versão revisada 2011, Anais do XXXI ENSEA, 2012.

DAMASCO, D. G. B. *Arquitetos da Abordagem Reflexiva da Formação de Professores: da segunda metade do século XIX à primeira do século XX*. Revista HELB - Volume 5, 2011.

FOLLMANN, José Ivo. *Transdisciplinaridade e Universidade: Uma proposta em construção*. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.

MEIRA, M. E. *Criatividade e Ensino de Arquitetura*. Caderno ABEA 3, Setembro, 1991.

Parecer CNE/CES Nº 112/2005, de 06/04/2005 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) UNISINOS 2006-2010

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO, Unisinos, Anexo à Resolução do CONSUN nº 023/2006 com alterações posteriores, com a redação das Resoluções da CGRAD 09/2009, 010/2010 e 09/2011.

Resolução CAU/BR Nº 51 de 12/07/2013.

RHEINGANTZ, P. A. *Arquitetura da Autonomia: bases pedagógicas para a renovação do atelier de projeto de arquitetura*. ARQTEXTO/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Ano IV, n.1(2005) – Porto Alegre: Departamento de Arquitetura: PROPAR 2005, p. 42-67.

SCHÖN, Donald. *Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Waldeck Carneiro da. *O Lugar do Sujeito no Processo de Produção do conhecimento em Sociologia da Educação – uma Reflexão Baseada na Teoria de Pierre Bourdieu*. IN: TRINDADE, Vitor, FAZENDA, Ivani e LINHARES, Célia (org.). *Os Lugares dos Sujeitos na Pesquisa Educacional*. Ed. UFMS, Campo Grande, 2001.

WIGLEY, Mark. *A Desconstrução do Espaço*. In: SCHNITMAN, Dora Fried (Org.). *Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade*. Artes Médicas, Porto Alegre, 1996.